



Voz de Forjães



Ano XX - 89

N.º 124

Dezembro

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 683831

Avulso 20\$00

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 871153

Director e Editor: *Justino Moreira da Silva*
4740 Vila de Forjães - Esposende — Portugal

SONETO DE NATAL



Vinde, adorai! Criados e parentes,
Tenho o presépio em nossa casa armado!
Vinde adorar o meu Menino amado,
Honrá-lo com carinhos, com presentes!

Muito quietinho, nas roupinhas quentes,
O infante dorme, dorme aconchegado.
É lindo, pois não é? o meu morgado?
Que tu, Senhor, em graça mo aviventes!

E de joelhos, com um ar de boda,
Adora e pasma-se a assistência toda,
Como diante dum festivo altar.

Que perfeição! Que enlevo de criança!
—E pedem num louvor que não descansa
Que Deus nos dê saúde p'ra o criar!

António Sardinha

Eleições Autárquicas/89

No dia 17 de Dezembro realizam-se as eleições para os vários órgãos das autarquias locais.

Em Forjães são cabeça de lista para a Assembleia de Freguesia: CDU — Sérgio Augusto Duarte dos Santos; LIF — José Maria Quintão Pinheiro; PSD — Ricardo Ribeiro Torres; PS — José Maria Rodrigues de Almeida.

Para a Câmara Municipal de Esposende: CDS — Laurentina Torres Losa Faria; CDU — Joel Duarte dos Santos; PSD — Alberto Queiroga Figueiredo; PS — Juvenal Silva.

Os partidos ou coligações foram mencionados pela ordem alfabética, nos boletins de voto aparecerão pela ordem do sorteio feito pelas respectivas comarcas.

Votar é um direito e um dever cívico.

Festa da Elevação a Vila com a presença do Ministro da Juventude

A festa da elevação de Forjães a Vila, com início no dia 2 de Novembro, teve o seu ponto alto no dia 5 com Missa paroquial concelebrada por quatro sacerdotes desta terra; romagem ao cemitério com a deposição de uma coroa de flores; bênção e inauguração da sede da Junta de Freguesia; sessão solene, tendo usado da palavra o Dr. Carlos Brochado, Dr. Horácio Lages, Presidente da Câmara de Esposende, Governador Civil de Braga, Deputado Eng.º António Ribeiro e o Ministro da Juventude, o Forjanense, Eng.º António Fernando Couto dos Santos.

Ainda constou do programa: provas desportivas, colóquio de história local pelo Dr. Carlos Brochado, conjuntos musicais, festival folclórico, sessão de fogo de artifício, almoço e merenda-convívio.

É de salientar o encontro dos filhos desta terra que, aqui se deslocaram, pondo em comum o seu empenhamento e conjugação de esforços para superar carências e fazer de Forjães uma vila próspera e acolhedora.

DO BRASIL A PORTUGAL FORJÃES

Forjães deixou de ser aldeia, metamorfoseando-se em aristocrática Vila, a «Princesinha do Neiva».

Chegou o momento raro e precioso que será vivido e respeitado eternamente. Nessa data rendemos as nossas homenagens à Excelsa Padroeira Santa Marinha.

O povo forjanense, com civismo e patriotismo, participou dessa grande apoteose num conagraçamento afectivo e cordial, presente nos corações que pulsam concomitantemente e que rogam a Deus saúde, paz e tranquilidade aos seus lares.

Terra gigantesca, robusta e hospitaleira, outrora uma semente, hoje árvore frondosa sob a qual estão os mais sublimes anseios de uma população laboriosa e fraterna que confia nos altos destinos do governo da Nação. O nosso povo, prestigiado, valorizado e personificado pelos seus próprios méritos, agradece ao Senhor tantas graças e fica mais feliz ao ouvir: VILA DE FORJÃES.

(Continua na pág. 4)

Boas Festas

«Voz de Forjães» deseja a todos os seus leitores e amigos
um bom Natal e Feliz Ano Novo.

AS NOSSAS CONTAS

«Voz de Forjães», reconhecidamente agradece a presença dos amigos:

Com 10.000\$00 — O Sr. Horácio Queirós.

Com 5.000\$00 — Os Srs. Domingos Gonçalves Rafael, Benjamim Correia de Sá e José Gonçalves Rafael.

Com 4.000\$00 — O Sr. Joaquim da Cruz Campos e esposa.

Com 2.500\$00 — Os Srs. António Brochado de Almeida, D. Maria Emília Gomes da Silva, Umberto Viscard (100 F.) e Albino Gomes da Silva.

Com 2.000\$00 — Os Srs. José Glória Morêncio, Eng.º Cândido do Vale Sampaio, Joaquim Luís Dias e seus filhos, D. Ester Queirós Neiva, José Barbosa Gomes, anónimo, José Maria Morgado Baptista, D. Maria do Carmo Gomes de Sá, David Fernandes Lima, Magalhães Fernanda, Lourenço Cunha, António Regado da S. Razão, Mário da Costa e Silva e Salvador Gomes da Silva.

Com 1.500\$00 — Os Srs. Mário de Campos Ribeiro, Cesário da Silva e Sá, Joaquim Rodrigues da Cunha, Manuel Fernandes Lima, Mário de Sá Ribeiro, Horácio Alves de Sá, Eugénio Ribeiro Gonçalves, D. Maria Acidália Quintas da Fonseca e Adelino da Silva Casal.

Com 1.200\$00 — Os Srs. José Albino de Sá Gonçalves e Alfredo Glória Merêncio.

Apropinquação

Contigo aprendi a ser amigo, A ouvir a voz do silêncio E a sentir a frescura da mudança E tu também aprendeste.

Eras mais ilustrado, é certo Tinhas o aroma da sensibilidade E trilhavas o rumo da libertação E por isso te procurei.

Juntos passamos muitas horas, Discutimos profundamente Assuntos de elevado nível E, quando não conseguia Acompanhar-te o pensamento Seguiu-te as palavras.

Era muito teu amigo Porém, foi necessário perder-te Para ser mais amigo!...

L. R.

Com 1.000\$00 — Os Srs. Armando do Casal Martins, Avelino Pereira de Queirós, Clemente Florindo, Horácio da Costa e Silva, D. Arminda de Sá Ribeiro, Albino M. Ribeiro Gomes, Ricardo Ribeiro Torrès, Artur Ester Pereira da Silva, Fernando Portas, Augusto da Cruz Carvalho, Armando Martins de Faria, Martins Abel de Jesus, D. Maria Cândida Sampaio Quintão, Constantino da Costa Casal, Abel Lima dos Santos e família, Aníbal Carvalho e esposa, Reinaud Alain, Farinha António, Manuel Augusto Moreira dos Santos, Celestino Andrade Ribeiro, Augusto do Casal Almeida, António Ribeiro Dias, Felisberto Martins Rainho, D. Rosa Lomba Fernandes, D. Maria Ester Gomes de Sá, D. Emília Lomba de Sá Marques, D. Maria da Conceição Sousa, Manuel Augusto do Casal Ribeiro, José Maria Sampaio da Rocha, Manuel Martins da Costa (S. João), Manuel Jaques da Cruz, José Martins do Vale, D. Maria Inês Rolo Lima Neiva, Manuel Alves Viana, Mário Fernandes Ribeiro, Carlos Alberto Maciel Martins Gomes, M.me Delbel da Silva Maria Odete, Avelino Quintão Pinheiro, Dias Augusto, Albino de Sá Ribeiro, Joaquim Ferreira, Cassiano de Sá Ribeiro, Manuel Torres de Faria, David de Sousa Tomás, Dr. Fernando Torres de Sá, António Miranda Ribeiro Torres, anónimo, Alberto do Casal Ribeiro, Amâncio Queirós de Faria e António Gonçalves da Costa Portela.

Com 800\$00 — Os Srs. Jorge Rolo Pereira e Francisco António.

Com 700\$00 — O Sr. José Ferreira Rodrigues.

Com 600\$00 — O Sr. Joaquim Martins da Silva.

Com 500\$00 — Os Srs. António Alves de Faria, Alexandre do Souto Pereira, Manuel Maciel Martins Gomes, Paulo e Miguel, Joaquim Correia Pimenta, José da Cruz Novo, D. Maria Fernanda Faria Gomes, De Carvalho Gorete, António Alves Rolo, Januário Morgado Neiva, Manuel Santamarinha Dias, Ribeiro Almeida, José Fernando da Silva Jaques, Manuel Almeida Sampaio, Domingos Ferreira Rodrigues, Albino Martins Roque, D. Maria Amália Queirós de Faria, D. Esperança de Jesus Roque, Arménio Martins Roque, Serafim Barbosa, José Martins, D. Arménia Fa-

rinha, Jaime Jacques G. Roque, José Pereira Ribeiro, Albino Rolo Ribeiro, Joaquim Fernandes da Silva, José Joaquim de Sá Araújo, Marílio da Silva e Sá, Domingos da Cruz Dias, Alfredo Fernandes Moreira, António Lima Torrès, D. Maria José da Silva Ribeiro, D. Guilhermina Rodrigues de Almeida e Armando Pereira Rolo.

Com 350\$00 — O Sr. Jorge da Silva Gomes;

Com 300\$00 — Os Srs. Manuel Gomes da Silva, António da Silva Boucinha, D. Rosa da Cruz Coutinho, Manuel Alves da Cruz, Manuel António Martins Jacques, D. Maria da Conceição Laranjeira, Porfirio Dias Marcelo de Oliveira e Manuel de Sá Domingues.

Com 250\$00 — D. Etelvina da Cruz Rodrigues, Sr. João Pedro Ribeiro, D. Olívia Torres Dias e D. Arminda da Silva Torres.

200\$00 — Os Srs. Joaquim da Cruz Campos, D. Célia da Cruz Campos, Felisberto Gomes Roque, Arlindo Pereira Lopes, D. Maria Dolores Sampaio, Américo Dias Gomes, Albino Ribeiro da Silva Couto, António da Silva Baptista e Mário Miranda R. Torres.

Ainda foram entregues outras ofertas inferiores a 200\$00 que, igualmente, agradecemos e, se os respectivos assinantes quiserem também s'erão publicadas.

A uns e a outros bem hajam e, se houver faltas chamem a atenção.

O Dinheiro de promessas e outras ofertas para a Igreja são registadas em livro próprio e administradas de acordo com o Direito Canónico e a vontade dos ofertantes.

* * *

Recomenda-se aos nossos distribuidores para entregarem «Voz de Forjães» logo que possível, de contrário perderá parte da sua actualidade.

Sorteio para o Seminário de Santiago

Realizou-se no dia 3 do corrente o sorteio para o restauro do Seminário de Santiago.

Os números premiados foram:

- 1.º — Um tractor — 643717
- 2.º — Automóvel — 247156
- 3.º — Vídeo — 232450
- 4.º — TV a cores — 455804
- 5.º — Motorizada — 197317
- 6.º — Arca Frigorífica — 60409

- 7.º — Frigorífico — 567188
- 8.º — Bicicleta — 110173
- 9.º — Relógio — 830819
- 10.º — Estojo — 287625

Prémio de capa, que é uma mobília de quarto, coube ao número 39168.

O prazo para levantamento dos prémios termina no dia 3 de Janeiro de 1990.

A estratégia continua

São por demais conhecidas as palavras de Voltaire: «quando se trata de combater a Igreja não basta mentir uma vez ou outra; é preciso mentir sempre, mentir como um demónio. Menti, menti, meus amigos, menti sempre, que da mentira sempre alguma coisa fica!»

A estratégia continua, hoje, a ser seguida à risca por quantos desejam demolir pessoas ou instituições. Armam uma campanha. Desencadeiam uma pernicioso boataria. Inventam. Mentem. Mentem descaradamente, lançando a dívida nos espíritos e maculando a honrabilidade das pessoas.

Continua a seguir-se o conselho de Voltaire. Praticam-no, mesmo, pessoas ligadas à Igreja.

Há indivíduos para quem, utilizando gíria de crianças, vale tudo menos tirar olhos, E lançam mão de tudo.

E caluniam. E difamam. E mentem descaradamente. E — o que dá mais pena! — há quem os aceite. Quem, pela calada ou às escâncaras, os aplauda.

Que mundo maluco!

«D. M.», 30-5-89

S. A.

A VOZ DO CAMPO

*Escutem bem a voz do campo,
Ao passar pelo caminho,
E ao apreciar esse encanto,
Vão andando devagarinho;*

*Escutem bem nessa mansidão,
Os rumores e vozes dos camponeses,
Ali se espalham a solidão
E as saudades — tantas vezes;*

*Cruzam os campos, ligeiras,
As andorinhas voando aos pares,
Não perturbando as canseiras,
Dos trabalhos e dos cantares;*

*Os campos são belos, são lindos;
Com o verdejante dos trigais,
São reais cenários infindos,
Com flores e verdes salgueirais;*

*Até os belos e mimosos campos,
O sol beija-os com realidade,
O luar e a geada formam mantos,
Espalhando mais claridade;*

*Quando se passa pelos campos,
Dá-nos alegria e dá-nos prazer,
Dá-nos vontade, com sonhas tantos,
De nos mesmos sempre viver;*

*É o trabalho dos lavradores,
Nos campos o de mais realidade,
Eles dão-nos cereais, frutos e flores,
Necessários à vida da humanidade.*

Jorge Coimbra

Receberam o Baptismo

«Os pais ao pedirem o Baptismo para os filhos, devem estar conscientes do cumprimento que assumem de os educar cristamente. Também só devem convidar para padrinhos outros cristãos, cuja idoneidade moral e religiosa possa ser devidamente comprovada pelos respectivos Párcos.»

OUTUBRO

— Pedro Miguel Miranda Torres, filho de Manuel Gomes Torres e de Sílvia Maria Matos Miranda Torres, lugar de Além do Ribeiro.

— Raquel Marisa Fernandes Jacques, filha de José António Ribeiro Jacques e de Maria Júlia Fernandes Dias, lugar do Cerqueiral.

NOVEMBRO

— Mauro Joel Dias Martins, filho de José Maria Martins e de Maria Barbosa Dias Martins, lugar do Cerqueiral.

— Carlos Alexandre Dias dos

Santos, filho de Manuel António da Cruz Santos e de Maria Armada Martins Gonçalves Dias, lugar de Monte Branco.

— Luís Boaventura Fernandes, filho de Luís Manuel da Cruz Fernandes e de Maria de Lurdes Baltasar Boaventura Fernandes, nasceu na Suécia, no dia 8 de Agosto de 1989.

Gasaram

«No casamento feliz não existe o teu ou meu caminho. Existe o nosso caminho.»

OUTUBRO

7 — Cândido António Carvalho Rodrigues, de Barcelos, com Maria Cândida D. Moura, desta vila de Forjães.

Foram testemunhas: Alfredo Fernandes Moreira e Ilda Maria Dias Moura Fernandes Moreira.

Pediram documentos:

Ramiro Matos Ribeiro, Frago; Gracinda da Cruz Rodrigues, Esposende; Paulo Jorge

SÍNTESE DE NOTÍCIAS

■ No dia 1 de Outubro, as paróquias de Curvos e Palmeira receberam em festa o novo pároco, P.e Armindo Patrão de Abreu. É natural de Marinhãs e, durante os 22 anos de sacerdócio, tem desenvolvido uma relevante acção apostólica. Votos de apostolado fecundo.

■ Está a decorrer, no salão paroquial de Forjães, um curso de iniciação de catequistas, orientado pela irmã Arminda.

■ Um grupo de jovens está a frequentar um curso de corte de costura, no Salão Paroquial.

■ As festividades de Natal serão promovidas pela Confraria de Nossa Senhora do Rosário.

■ Também, este ano, as crianças e jovens que frequentam a catequese terão a sua festa promovida pelos catequistas.

■ A Comissão de Festas de S. Bartolomeu do Mar teve uma receita de 3.450.036\$00; despesa de 2.622.439\$00. Entregou à Comissão Fabriqueira este saldo de 827.597\$00 para obras e melhoramentos na Igreja Paroquial.

■ Em 30 de Novembro, «Voz de Antas» fez 31 anos. Sem dúvida, uma bonita idade para um jornal paroquial. Parabéns.

■ A 26 de Novembro, dia de Cristo Rei, a Igreja em Portugal iniciou um ciclo de celebrações religiosas sob o título «500 anos de Evangelização e encontro de Culturas» a assinalar os cinco séculos dos descobrimentos. Foi um tempo rico de gesta missionária que Portugal e a Europa não deverão esquecer.

27 — José António Meira de Castro, de 83 anos de idade, viúvo de Rosa Alves de Sousa, lugar de Infia.

28 — Maria Amélia Neiva de Sá Pereira, de 71 anos de idade, lugar de Monte Branco.

NOVEMBRO

Dia 16 — Inocência de Almeida Torres, de 53 anos de idade, casada com João Ribeiro do Vale, lugar de Neiva.

17 — Albino Rodrigues da Costa Faria, de 90 anos de idade, faleceu em Lisboa.

Na Argentina, Armindo Dias Moura, de 80 anos de idade.

Faleceram

A melhor dádiva de solidariedade no funeral é a tua participação na Eucaristia e outros sufrágios pelo eterno descanso dos falecidos.

OUTUBRO

Dia 3 — Adelino Pereira da Silva, de 67 anos de idade, casado com Lucília Boucinha da Cruz, lugar da Ponte.

17 — Maria de Almeida Torres, de 87 anos de idade, do lugar de Neiva.

23 — Mateus Maria Mendanha Arriscado, de 68 anos de idade, casado com Maria da Glória Fernandes de Sousa, lugar de Casainhos.



Manuel Joaquim Ribeiro da Silva

AGRADECIMENTO

Seus familiares servem-se deste único meio para agradecer, reconhecidamente, a todos os que participaram no funeral, sufragaram sua alma e manifestaram pesar por ocasião do falecimento.

RETALHOS DE HISTÓRIA - XVI

**Disputa pelo morto
ou conflito de limites?**

O ambiente de amizade e espírito de colaboração entre freguesias vizinhas era, por vezes, perturbado pela disputa relativas às suas delimitações. Os conflitos entre as autoridades das Juntas de Paróquia depressa se estendiam à população, ciosa pela defesa do seu património territorial, chegando mesmo às agressões físicas e verbais com a destruição de prédios e apreensão de gado.

As autoridades nem sempre encontravam no diálogo a solução para debelar as disputas territoriais; de cada lado eram apresentados argumentos e testemunhas para comprovar o que julgavam ser legítimo direito. A falta de concordância obrigava a recorrer aos tribunais das comarcas. Depois de longo tempo de questão, geralmente, o juiz não tendo provas válidas aconselhava uma composição com cedências de ambas as partes. As autoridades cansadas e com muito dinheiro gasto (chegava-se a vender baldios para satisfazer despesas com a justiça) reconheciam que, afinal, a solução não podia ser outra. A paz, a concórdia e espírito de boa vizinhança voltavam a reinar entre todos, sendo esquecidos os agravos e divergências do passado; não havia vencido nem vencedor.

Isto vem a propósito do funeral de Manuel Martins Meira, do lugar da Madorra, tendo comparecido à hora do levantamento do cadáver o pároco de Forjães e o pároco de Aldreu, acompanhados das respectivas autoridades e com o concurso de muito povo das duas paróquias. Os ânimos aqueceram naquela manhã fria de 10 de Janeiro de 1894. No meio da confusão e com os espíritos exaltados, os dois párocos e as autoridades conscientes do respeito e seriedade do momento, concordaram em fazer uma consulta a instâncias superiores, comprometendo-se ambas as partes a aceitar a decisão que fosse ditada. O pronunciamento, fundamentado, foi favorável a Forjães.

O documento que apresentamos relata o acontecimento:

«Cópia d'uma Consulta que eu e o paroco de S. Tiago d'Aldreu fizemos por causa do enterro de Manuel Martins Meira, sogro de João José da Crus do lugar da Madorra, no dia dez de Janeiro de 1894 — Os abaixo assignados parochos das freguesias de S. Tiago d'Aldreu e S.ta Marinha de Forjães, limitrophes, juntaram-se na casa de João José da Crus, casa nos limites das duas freguesias, e que o dono diz estar dentro dos limites de Forjães pelo seguinte.

Tendo fallecido Manuel Martins Meira, sogro do dito Crus e morador em sua casa, tentou o Crus mandar sepultar o cadáver no cemitério de Forjães, protestando estar dentro dos limites, e ter portanto tal direito, sabendo disto o paroco d'Aldreu compareceu no local Crus alçada e pretendendo conduzir e acompanhar o cadáver para a Igreja d'Aldreu, dizendo que o fallecido havia sido sempre seu parochiano e sempre mostrara desejos de ser enterrado em Aldreu, e que embora os limites da nova casa (tem três anos) sejam contestadores tem contudo posse della e não a quer perder, sem sentença do juiz ou decisão das duas comarcas, assentou-se pois entre os dois parochos e o respectivo regedor d'Aldreu mandar consultar dois advogados de Barcellos e manterem seu procedimento futuro seguindo a lei, portanto pergunta-se:

1.º — Pode o dorido escolher o cemitério de Forjães para sepultura do seu falecido sogro?

2.º — Que hade fazer o paroco de Forjães?

O Dr. Eduardo Salazar deu a seguinte resposta:

1.º — Todo e qualquer indivíduo que fallecer deve ser enterrado no Cemitério da sua parochia; só no caso de ter determinado outra coisa em seu testamento ou no de ter jazigo ou sepultura sua noutra parte. — Dir Eccl. Bernardes Cann 303;

2.º — Qual era porem na hypothese da consulta a parochia do fallecido? Visto haver divergencias e duvidas entre os dous parochos d'Albreu e Forjães entendo a meu ver que os representantes do fallecido podem à sua vontade escolher a freguezia de Forjães, tanto mais por haver nella cemitério e não haver na d'Aldreu, onde que abuso se fazem enterramentos dentro da Igreja.

3.º — O paroco de Forjães deve acompanhar o cadaver até à sepultura com o que não pratica abuso ou excesso, antes exerce e cumpre o seu dever de paroco.

a) Eduardo da S. Salazar

Deve notar-se que a consulta foi assignada por nos todos tres.

Abbate Manuel Joaquim de Queiroz

Reitor José Manuel Fernandes

O regedor d'Aldreu Joaquim Dias de Carvalho.

**Desporto**

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

O campeonato distrital da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo começou no dia 15 de Outubro com a participação de 16 equipas. Neste início de campeonato, o Forjães S. C. encontra-se em boa forma com os sectores da equipa a denotarem maturidade técnica e cuidada preparação física, sendo mesmo de prever que será um sério candidato a conquista do título.

Os resultados:

Cerveira, 1 — Forjães, 1

Forjães, 1 — Castelense, 0

Correlhá, 1 — Forjães, 2

Forjães, 2 — Courense, 2

Ancorense, 0 — Forjães, 0

Forjães, 0 — Monção, 1

DO BRASIL A PORTUGAL — Forjães

(Continuação da pág. 1)

Esta Vila cresceu com altivez e dignidade. Este agigantamento moral, cultural, assistencial, económico e social, está nas entranhas de um solo abençoado e protegido pela fé inabalável de todos que crêem.

Eu, ao escrever estas linhas, agasalho com respeito, carinho e admiração, as marcantes realizações forjanenses.

Terra de magnos progressos, povo de obediência civilizada, gente atenta aos ditames do céu e aos desígnios da Providência civilizada, no tufo maravilhoso do seu verde agrícola e na pompa do seu comércio, escalando rapidamente todas as montanhas e um desenvolvimento ímpar sob a energia dos seus habitantes e da sentinela branca do seu padre que do altar-mor, sob o docel de um sólio bendito, lança as bênçãos do céu sobre aqueles para quem a vida continua, sendo um culto a Jesus Cristo. Todos os lugares desta Vila atestam eternamente o poder da Palavra Divina pela voz da Igreja, em cujas naveis revoam festivamente os cânticos sagrados. Também as simples capelas, os cruzeiros, os oratórios e as harpas de fé, sempre a vibrar suas cordas de harmonia e seus ritmos espirituais. Forjães se orgulhe e se envaideça santamente dos seus grandes beneméritos, cujas personalidades serenas e atividades operosas, se fizeram sentir por todo o nosso glorioso Portugal.

Tudo quanto se tem feito, na apreciação do presente, pelo menos ficamos com a convicção de que vai encontrar compensação no julgamento da posteridade agradecida.

A minha homenagem, pois, ao espírito católico que sempre dominou e frutificou a nossa terra desde os primórdios até hoje, segundo a nossa biografia.

A minha homenagem a todos aqueles que construíram, através de operosidades e desprendimentos os alicerces da nossa Vila.

A minha homenagem aos nossos emigrantes, estes heróis sem farda, que em terras alheias, no desempenho de suas actividades, com todo o ardor da nossa fé, a um só tempo glorificaram não só Forjães, mas o «Portugal renovado» — este Portugal heróico, onde nasceram vultos da nossa história e onde nascerão sempre heróis máximos da nossa raça.

Finalmente a minha homenagem de sinceridade e de fé, de gratidão e reconhecimento ao padre Justino Moreira da Silva, que no seu apostolado permanece há 23 anos, na nossa terra sumamente agradecida.

Mateus A. M. de Faria Arriscado

São Paulo — Brasil

Julho/1989